

Editorial

Os trabalhos apresentados no presente número são representativos de algumas das dimensões que preocupam teóricos e investigadores em educação e psicologia no panorama científico nacional e internacional. São temas de relevo, quer a nível teórico, quer a nível empírico, que assumem o carácter de transversalidade que pretendemos continuar a assegurar com a nossa publicação.

Tendo como pano de fundo o *counseling*, Rui Paixão, Rui Aragão Oliveira, Richard C. Page, Jeffrey Dulin, and Jodi Carlton em *The Perception of Self Among University Students in Two Cultures: Portugal and the United States* salientam a pertinência das diferenças culturais e da identidade de género nas percepções do Eu real e ideal. Trata-se de um estudo comparativo, realizado nos EUA e em Portugal, que aponta para a influência cultural em dimensões fundamentais da identidade.

Num outro artigo, intitulado *As Dialécticas do Vazio em Educação: Elementos para uma Justificação do Discurso Educativo: O caso da reorganização curricular do ensino básico*, Paulo Nogueira debruça-se sobre os processos de organização do discurso educativo no Projecto Educativo. Faz uma análise dos conteúdos do texto político de aprovação da Reorganização Curricular do Ensino Básico e intencionalidade em educação.

Iolanda Ribeiro e Adriana Campos, numa investigação subordinada ao tema *Influência das competências de compreensão leitora no desempenho académico*, tratam a relação entre a compreensão leitora e o sucesso escolar analisando as suas diferenças face aos resultados escolares nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e História. Dos resultados apresentados, destacamos os preditores de sucesso para cada uma das disciplinas.

Avaliação da Inteligência: Relação entre o desempenho na WPPSI-R em Provas Piagetianas é um estudo elaborado por Maria João Seabra-Santos que analisa as relações entre os dois tipos de provas quanto ao seu potencial avaliativo numa amostra de 40 crianças do último ano do Pré-Escolar. Os resultados vão no sentido da sobreposição, mas também de alguma especificidade entre os dois

tipos de provas, destacando a vantagem de alguma complementaridade na sua utilização.

Manuel Barbosa, no artigo *Escola, Cidadania e Democracia: repensar os vínculos, redefinir tarefas e perspectivar responsabilidades*, faz uma análise crítica das relações entre os conceitos de democracia, cidadania e educação. Trata-se de uma análise em torno de eixos argumentativos que vão da centralidade da escola na educação para a cidadania à responsabilidade da escola, passando pelo «significado de cidadanização para a democracia» (palavras do autor) em contexto escolar.

Os processos de auto-regulação da aprendizagem são essenciais para o sucesso dos alunos no seu percurso escolar. No artigo *Disrupção percebida e auto-regulação da aprendizagem no Ensino Básico*, Pedro Rosário, Serafim Soares, Rosa Mourão, José Carlos Núñez, Júlio González-Pienda, Fátima Simões, e Fuensanta H. Pina fazem uma análise da percepção do comportamento disruptivo por parte de alunos dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico. Os resultados obtidos nesta investigação sustentam a existência de uma correlação positiva entre *disrupção escolar percebida, auto-regulação da aprendizagem e número de retenções*, com tendência para diminuição à medida que os alunos avançam no percurso escolar.

A Directora
Maria de Fátima Simões